

Começa contagem dos brasileiros

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:03/08/2010

Além de atualizar o número de habitantes do Brasil, o Censo 2010 vai revelar o impacto das mudanças socioeconômicas brasileiras nessa última década. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela realização do censo, começou ontem a pesquisa de campo.

A estimativa é que sejam visitadas 58 milhões de residências em todo o Brasil – 3,8 milhões no Paraná. Os recenseadores levam à mão dois questionários. O modelo básico, para contagem populacional, e o modelo para amostragem, que inclui questões mais aprofundadas sobre trabalho e rendimento, posse e qualidade da residência e consumo de bens duráveis. Este questionário levará uma média de 50 minutos para ser respondido, cinco vezes mais demorado que o modelo básico. Usos A demografia econômica revelada pelo censo é usada em análises e destinação de políticas públicas pelos governos. “O Fundo de Participação dos Municípios, que constitui a principal fonte de receita para as pequenas cidades, tem o valor dos repasses definido pelos números do censo. Se a pesquisa detectar aumento nos índices populacionais, o município terá um repasse de recursos maior, o que terá impacto positivo na economia local”, explica Santos. Além disso, os dados econômicos do censo também podem ser aproveitados pelas empresas. “Companhias do setor privado, quando planejam realizar qualquer tipo de expansão, recorrem ao IBGE para saber onde está o seu mercado e público-alvo”, salienta. O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socio-econômicos (Dieese) é outro órgão que utiliza os números do censo. Dedicado a estudos sobre mercado de trabalho e renda, o Dieese usa a base de dados para fazer projeções sobre empregabilidade. “Como não temos estrutura para fazer uma análise maior, acabamos fazendo leituras a partir dos dados do censo”, explica Sandro Silva, economista do Dieese-PR. “A partir de 2011, vamos analisar os dados regionalizados do Paraná levantados pelo IBGE e programar nossas próprias análises”, adianta. Silva apenas lamenta a periodicidade do censo, realizado uma vez a cada dez anos. “Devido à velocidade das mudanças econômicas do país, o ideal seria que houvesse recursos para se fazer um censo a cada cinco anos, pelo menos”, aponta. História O primeiro censo do Brasil, feito no período do imperador Dom Pedro II, dividia a população entre escravos (15%) e libertos (85%). Veja a história do censo no país: 1890 População: 14.333.915 No primeiro censo da República, 83% da população com mais de cinco anos era analfabeta. O percentual no último levantamento foi de 17% 1900 População: 17.438.434 No início do século, a expectativa de vida do brasileiro ao nascer era de 34 anos. Cem anos depois, chegaria a 67 anos. 1920 População: 30.635.605 Com a imigração no início do século, a população estrangeira chega a 1,6 milhão, ou 5% do total. Em 2000, cairia para 510 mil, ou 0,3% do total 1940 41.236.315 No primeiro censo realizado pelo IBGE, apenas 31% das crianças de 7 a 14 anos estavam na escola. Um dos sucessos do ano foi “Recenseamento”, samba de Assis Valente, na voz de Carmem Miranda. 1950 População: 51.944.397 No ano da Copa do Mundo no Brasil, 94% da população se declarou católica. Em 2000, o percentual caiu para 74% 1960 70.070.457 Antes da massificação da pílula anticoncepcional, o censo de 1960 registrava em média 6,2 filhos por mulher. Para 2010, a expectativa é de que esta taxa fique abaixo de 2,0. 1970 População: 93.139.037 Em 1970, auge da ditadura militar e período do “milagre econômico”, pela primeira vez, a população urbana chegou a

56% e superou a rural. 1980 População:119.002.706 No censo em que o país rompe a barreira de 100 milhões de habitantes, metade da população tinha 18 anos ou menos. As projeções para o futuro indicam, no entanto, um país cada vez mais envelhecido. 1991 População: 146.825.475 A crise econômica no período Collor atrasou em um ano o censo. Os autodeclarados pretos e pardos representavam 47% da população. Em 2010, devem ser maioria 2000 169.799.170 Fecundidade em queda, aumento das uniões consensuais e crescimento dos evangélicos e sem religião foram algumas das tendências identificadas no Censo 2000. Esta notícia foi publicada em 02/08/2010 no sítio <http://www.gazetadopovo.com.br>. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.